

Quadro comparativo da Medida Provisória nº 719, de 2016

1

| Legislação | Medida Provisória nº 719, de 29 de março de 2016 | Projeto de Lei de Conversão nº 17, de 2016 (aprovado na Comissão Mista) |
|--|---|---|
| | Altera a Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003 , que dispõe sobre a autorização para desconto de prestações em folha de pagamento; a Lei nº 12.712, de 30 de agosto de 2012 , e a Lei nº 8.374, de 30 de dezembro de 1991 , para dispor sobre o Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por embarcações ou por sua carga; e a Lei nº 13.259, de 16 de março de 2016 , para dispor sobre a dação em pagamento de bens imóveis como forma de extinção do crédito tributário inscrito em dívida ativa da União. | Altera a Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003 , que dispõe sobre a autorização para desconto de prestações em folha de pagamento; a Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990 , que dispõe sobre o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço; a Lei nº 12.712, de 30 de agosto de 2012 , e a Lei nº 8.374, de 30 de dezembro de 1991 , para dispor sobre o Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por embarcações ou por sua carga; e a Lei nº 13.259, de 16 de março de 2016 , para dispor sobre a dação em pagamento de bens imóveis como forma de extinção do crédito tributário inscrito em dívida ativa da União. |
| | A PRESIDENTA DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 62 da Constituição , adota a seguinte Medida Provisória, com força de lei: | O CONGRESSO NACIONAL decreta: |
| Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003 | Art. 1º A Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003 , passa a vigorar com as seguintes alterações: | Art. 1º A Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003 , passa a vigorar com as seguintes alterações: |
| Art. 1º Os empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, poderão autorizar, de forma irrevogável e irretratável, o desconto em folha de pagamento ou na sua remuneração disponível dos valores referentes ao pagamento de empréstimos, financiamentos, cartões de crédito e operações de arrendamento mercantil concedidos por instituições financeiras e sociedades de arrendamento mercantil, | “ Art. 1º | “ Art. 1º |

Quadro comparativo da Medida Provisória nº 719, de 2016

2

| Legislação | Medida Provisória nº 719, de 29 de março de 2016 | Projeto de Lei de Conversão nº 17, de 2016 (aprovado na Comissão Mista) |
|--|--|--|
| quando previsto nos respectivos contratos. (Redação dada pela Lei nº 13.172, de 2015) | | |
| § 4º O disposto no § 3º não se aplica aos descontos autorizados em data anterior à da solicitação do bloqueio. (Incluído pela Lei nº 13.097, de 2015) | | |
| | § 5º Nas operações de crédito consignado de que trata este artigo, o empregado poderá oferecer em garantia, de forma irrevogável e irretratável, até 10% (dez por cento) do saldo de sua conta vinculada no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS e até 100% (cem por cento) do valor da multa paga pelo empregador, em caso de despedida sem justa causa ou de despedida por culpa recíproca ou força maior, nos termos dos §§ 1º e 2º do art. 18 da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990 . | § 5º Nas operações de crédito consignado de que trata este artigo, o empregado poderá oferecer em garantia, de forma irrevogável e irretratável, até 10% (dez por cento) do saldo de sua conta vinculada no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS e até 100% (cem por cento) do valor da multa paga pelo empregador, em caso de despedida sem justa causa ou de despedida por culpa recíproca ou força maior, nos termos dos §§ 1º e 2º do art. 18 da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990 . |
| | § 6º A garantia de que trata o § 5º só poderá ser acionada na ocorrência de despedida sem justa causa, inclusive a indireta, ou de despedida por culpa recíproca ou força maior, não se aplicando, em relação à referida garantia, o disposto no § 2º do art. 2º da Lei nº 8.036, de 1990 . | § 6º A garantia de que trata o § 5º só poderá ser acionada na ocorrência de despedida sem justa causa, inclusive a indireta, ou de despedida por culpa recíproca ou força maior, não se aplicando, em relação à referida garantia, o disposto no § 2º do art. 2º da Lei nº 8.036, de 1990 . |
| | § 7º O Conselho Curador do FGTS poderá definir o número máximo de parcelas e a taxa máxima mensal de juros a ser cobrada pelas instituições consignatárias nas operações de crédito consignado de que trata este artigo. | § 7º O Conselho Curador do FGTS poderá definir o número máximo de parcelas e a taxa máxima mensal de juros a ser cobrada pelas instituições consignatárias nas operações de crédito consignado de que trata este artigo. |
| | § 8º Cabe ao agente operador do FGTS definir os | § 8º Cabe ao agente operador do FGTS definir os |

Quadro comparativo da Medida Provisória nº 719, de 2016

3

| Legislação | Medida Provisória nº 719, de 29 de março de 2016 | Projeto de Lei de Conversão nº 17, de 2016 (aprovado na Comissão Mista) |
|---|--|--|
| | procedimentos operacionais necessários à execução do disposto nos §§ 5º e 6º deste artigo, nos termos do inciso II do caput do art. 7º da Lei nº 8.036, de 1990.” (NR) | procedimentos operacionais necessários à execução do disposto nos §§ 5º e 6º deste artigo, nos termos do inciso II do caput do art. 7º da Lei nº 8.036, de 1990. ” (NR) |
| Lei nº 8.036, 11 de maio de 1990 | | Art. 2º A Lei nº 8.036, 11 de maio de 1990 , passa a vigorar com a seguinte alteração: |
| Art. 20. A conta vinculada do trabalhador no FGTS poderá ser movimentada nas seguintes situações: | | " Art. 20 |
| § 21. As movimentações autorizadas nos incisos V e VI do caput serão estendidas aos contratos de participação de grupo de consórcio para aquisição de imóvel residencial, cujo bem já tenha sido adquirido pelo consorciado, na forma a ser regulamentada pelo Conselho Curador do FGTS. | | |
| | | § 22. Toda e qualquer movimentação da conta vinculada do trabalhador prevista neste artigo não poderá liberar valores dados em garantia de operação de crédito consignado, nos termos do § 5º do art. 1º da Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003, que deverão permanecer em depósito no montante correspondente a 10% (dez por cento) de seu saldo total no momento do pedido de liberação, desconsiderando-se eventuais saques parciais efetuados em períodos anteriores.” (NR) |
| Lei nº 12.712, de 30 de agosto de 2012 | Art. 2º A Lei nº 12.712, de 30 de agosto de 2012 , passa a vigorar com as seguintes alterações: | Art. 3º A Lei nº 12.712, de 30 de agosto de 2012 , passa a vigorar com as seguintes alterações: |
| Art. 38. A ABGF terá por objeto: | “ Art. 38. | “ Art. 38. |
| | | |

Quadro comparativo da Medida Provisória nº 719, de 2016

4

| Legislação | Medida Provisória nº 719, de 29 de março de 2016 | Projeto de Lei de Conversão nº 17, de 2016 (aprovado na Comissão Mista) |
|--|---|---|
| II - a constituição, administração, gestão e representação de fundos garantidores; e | II - a constituição, a administração, a gestão e a representação de fundos garantidores e de outros fundos de interesse da União; | II - a constituição, a administração, a gestão e a representação de fundos garantidores; |
| III - a constituição, administração, gestão e representação de fundos que tenham por único objetivo a cobertura suplementar dos riscos de seguro rural nas modalidades agrícola, pecuária, aquícola e florestal, desde que autorizada pela legislação aplicável aos seguros privados, observadas as disposições estabelecidas pelo órgão regulador de seguros. | | |
| | IV - a constituição, a administração, a gestão e a representação do fundo de que trata o art. 10 da Lei nº 8.374, de 30 de dezembro de 1991, observadas as disposições estabelecidas pelo órgão regulador de seguros.” (NR) | IV - a constituição, a administração, a gestão e a representação do fundo de que trata o art. 10 Lei nº 8.374, de 30 de dezembro de 1991 , observadas as disposições estabelecidas pelo órgão regulador de seguros. |
| § 1º A ABGF deixará de conceder garantias contra riscos que encontrem plena cobertura no mercado de seguros privados a taxas e condições compatíveis com as praticadas pela ABGF, ressalvada a prerrogativa de recusa de casos individuais pelo mercado. | |” (NR) |
| Lei nº 8.374, de 30 de dezembro de 1991 | Art. 3º A Lei nº 8.374, de 30 de dezembro de 1991 , passa a vigorar com as seguintes alterações: | Art. 4º A Lei nº 8.374, de 30 de dezembro de 1991 , passa a vigorar com as seguintes alterações: |
| Art. 10. A indenização por morte ou invalidez permanente, causada exclusivamente por embarcações não identificadas, será devida conforme dispuser o CNSP. | “ Art. 10. A indenização por morte ou por invalidez permanente ou as despesas de assistência médica e suplementares, causadas exclusivamente por embarcações não identificadas ou que estejam inadimplentes quanto ao pagamento do seguro de | “ Art. 10. A indenização por morte ou por invalidez permanente ou as despesas de assistência médica e suplementares, causadas exclusivamente por embarcações não identificadas ou que estejam inadimplentes quanto ao pagamento do seguro de que |

Quadro comparativo da Medida Provisória nº 719, de 2016

5

| Legislação | Medida Provisória nº 719, de 29 de março de 2016 | Projeto de Lei de Conversão nº 17, de 2016 (aprovado na Comissão Mista) |
|--|---|--|
| | que trata esta Lei, serão devidas por fundo de direito privado constituído, administrado, gerido e representado pela Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias S.A. - ABGF, empresa pública de que trata o art. 37 da Lei nº 12.712, de 30 de agosto de 2012 , na forma que dispuser o CNSP. | trata esta Lei, serão pagas pelas seguradoras que operem o seguro DPEM e posteriormente ressarcidas por fundo de direito privado constituído, administrado, gerido e representado pela Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias S.A. - ABGF, empresa pública de que trata o art. 37 da Lei nº 12.712, de 30 de agosto de 2012 , na forma que dispuser o CNSP. |
| | § 1º O fundo a que se refere o caput terá natureza privada e patrimônio separado de sua administradora, será sujeito a direitos e obrigações próprias, não contará com qualquer tipo de garantia ou aval por parte do poder público e responderá por suas obrigações até o limite dos bens e direitos integrantes de seu patrimônio. | § 1º O fundo a que se refere o caput terá natureza privada e patrimônio separado de sua administradora, será sujeito a direitos e obrigações próprias, não contará com qualquer tipo de garantia ou aval por parte do poder público ou de sua administradora e responderá por suas obrigações até o limite dos bens e direitos integrantes de seu patrimônio. |
| | § 2º O patrimônio do fundo a que se refere o caput será formado: | § 2º O patrimônio do fundo a que se refere o caput será formado: |
| | I - por parcela dos prêmios arrecadados pelo seguro de que trata esta Lei, na forma disciplinada pelo CNSP; | I - por parcela dos prêmios arrecadados pelo seguro de que trata esta Lei, na forma disciplinada pelo CNSP; |
| | II - pelo resultado das aplicações financeiras dos seus recursos; e | II - pelo resultado das aplicações financeiras dos seus recursos; e |
| | III - por outras fontes definidas pelo CNSP. | III - por outras fontes definidas pelo CNSP. |
| | § 3º O CNSP disporá sobre as obrigações, os prazos para a implementação e a remuneração devida à administradora do fundo.” (NR) | § 3º O CNSP disporá sobre as obrigações, os prazos para a implementação e a remuneração devida à administradora do fundo.” (NR) |
| Art. 11. Comprovado o pagamento a sociedade seguradora que houver pago a indenização poderá, mediante ação própria, haver do responsável pelo | | “ Art. 11. Comprovado o pagamento, a sociedade seguradora que houver pago a indenização ou o Fundo, quando houver ressarcido a seguradora, |

Quadro comparativo da Medida Provisória nº 719, de 2016

6

| Legislação | Medida Provisória nº 719, de 29 de março de 2016 | Projeto de Lei de Conversão nº 17, de 2016 (aprovado na Comissão Mista) |
|---|--|--|
| acidente a importância efetivamente indenizada. | | poderá, mediante ação própria, haver do responsável pelo acidente a importância efetivamente indenizada.” (NR) |
| Art. 14. Não se procederá à inscrição, nem se expedirá provisão de registro, termo de vistoria ou certificado de regularização de embarcação, sem a comprovação da existência do seguro, em vigor, de que trata o art. 2º desta lei. | “ Art. 14. | “ Art. 14. |
| § 1º Por ocasião das vistorias e inspeções deverão ser apresentados à autoridade competente, ainda, os comprovantes dos seguros que vigoraram desde a data da vistoria ou inspeção imediatamente anterior. | | |
| § 2º O responsável pela embarcação deverá portar e, sempre que solicitado pela autoridade, exibir o comprovante da existência deste seguro, em vigor. | | |
| | § 3º A exigência de que trata o caput torna-se sem efeito caso não haja, no mercado, sociedade seguradora que ofereça o seguro de que trata o art. 2º. | § 3º A exigência de que trata o caput torna-se sem efeito caso não haja, no mercado, sociedade seguradora que ofereça o seguro de que trata o art. 2º. |
| | § 4º Cabe à Superintendência de Seguros Privados - Susep informar à autoridade competente a falta de oferta do seguro de que trata o art. 2º.” (NR) | § 4º Cabe à Superintendência de Seguros Privados - Susep informar à autoridade competente a falta de oferta do seguro de que trata o art. 2º. |
| | | § 5º A cobertura securitária, prevista nesta Lei, deverá ser renovada, anualmente, pelo responsável pela embarcação, nos exercícios subsequentes à respectiva inscrição junto à autoridade competente. |
| | | § 6º Para fins de supervisão e fiscalização, a contratação de seguro de que trata a presente Lei, assim como sua renovação, deverão ser |

Quadro comparativo da Medida Provisória nº 719, de 2016

7

| Legislação | Medida Provisória nº 719, de 29 de março de 2016 | Projeto de Lei de Conversão nº 17, de 2016 (aprovado na Comissão Mista) |
|--|---|---|
| | | comprovadas, anualmente, junto à autoridade competente pela concessão da inscrição de embarcações.” (NR) |
| Art. 16. O CNSP expedirá normas disciplinadoras do seguro de que trata o art. 2º, no prazo de trinta dias, a contar da vigência desta lei. | | “ Art. 16. Cabem ao CNSP e à autoridade competente pela concessão de inscrição de embarcações expedirem, nas suas respectivas áreas de atuação, normas disciplinadoras complementares à presente Lei.” (NR) |
| <u>Lei nº 13.259, de 16 de março de 2016</u> | Art. 4º A <u>Lei nº 13.259, de 16 de março de 2016</u> , passa a vigorar com as seguintes alterações: | Art. 5º A <u>Lei nº 13.259, de 16 de março de 2016</u> , passa a vigorar com as seguintes alterações: |
| Art. 4º A extinção do crédito tributário pela dação em pagamento em imóveis, na forma do inciso XI do art. 156 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional, atenderá às seguintes condições: | “ Art. 4º O crédito tributário inscrito em dívida ativa da União poderá ser extinto, nos termos do inciso XI do caput do art. 156 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 -Código Tributário Nacional, mediante dação em pagamento de bens imóveis, a critério do credor, na forma desta Lei, desde que atendidas as seguintes condições: | “ Art. 4º O crédito tributário inscrito em dívida ativa da União poderá ser extinto, nos termos do inciso XI do caput do art. 156 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 – Código Tributário Nacional, mediante dação em pagamento de bens imóveis, na forma desta Lei, desde que atendidas as seguintes condições: |
| I - será precedida de avaliação judicial do bem ou bens ofertados, segundo critérios de mercado; | I - a dação seja precedida de avaliação do bem ou dos bens ofertados, que devem estar livres e desembaraçados de quaisquer ônus, nos termos de ato do Ministério da Fazenda; e | I – a dação seja precedida de avaliação do bem ou dos bens ofertados, que devem estar livres e desembaraçados de quaisquer ônus, nos termos de ato do Ministério da Fazenda; e |
| II - deverá abranger a totalidade do débito ou débitos que se pretende liquidar com atualização, juros, multa e encargos, sem desconto de qualquer natureza, assegurando-se ao devedor a possibilidade de complementação em dinheiro de eventual diferença entre os valores da dívida e o valor do bem ou bens ofertados em dação. | II - a dação abranja a totalidade do crédito ou créditos que se pretende liquidar com atualização, juros, multa e encargos legais, sem desconto de qualquer natureza, assegurando-se ao devedor a possibilidade de complementação em dinheiro de eventual diferença entre os valores da totalidade da dívida e o valor do bem ou dos bens ofertados em dação. | II – a dação abranja a totalidade do crédito ou créditos que se pretende liquidar com atualização, juros, multa e encargos legais, sem desconto de qualquer natureza, assegurando-se ao devedor a possibilidade de complementação em dinheiro de eventual diferença entre os valores da totalidade da dívida e o valor do bem ou dos bens ofertados em dação. |

Quadro comparativo da Medida Provisória nº 719, de 2016

8

| Legislação | Medida Provisória nº 719, de 29 de março de 2016 | Projeto de Lei de Conversão nº 17, de 2016 (aprovado na Comissão Mista) |
|------------|--|--|
| | § 1º O disposto no caput não se aplica aos créditos tributários referentes ao Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - Simples Nacional. | § 1º O disposto no caput não se aplica aos créditos tributários referentes ao Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional). |
| | § 2º Caso o crédito que se pretenda extinguir seja objeto de discussão judicial, a dação em pagamento somente produzirá efeitos após a desistência da referida ação pelo devedor ou corresponsável e a renúncia do direito sobre o qual se funda a ação, devendo o devedor ou o corresponsável arcar com o pagamento das custas judiciais e honorários advocatícios. | § 2º Caso o crédito que se pretenda extinguir seja objeto de discussão judicial, a dação em pagamento somente produzirá efeitos após a desistência da referida ação pelo devedor ou corresponsável e a renúncia do direito sobre o qual se funda a ação, devendo o devedor ou o corresponsável arcar com o pagamento das custas judiciais e honorários advocatícios. |
| | § 3º A União observará a destinação específica dos créditos extintos por dação em pagamento, nos termos de ato do Ministério da Fazenda.” (NR) | § 3º A União observará a destinação específica dos créditos extintos por dação em pagamento, nos termos de ato do Ministério da Fazenda.” (NR) |
| | Art. 5º Esta Medida Provisória entra em vigor na data de sua publicação. | Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. |